



APRESENTAÇÃO



10ª ReACT: Práticas Germinantes

Ana Clara Chequetti (UERJ / CEBRAP)

Anelise Gutterres (LACED, UFRJ)

Iby Montenegro de Silva (PUC-Rio)

Felipe Sússekind (PUC-Rio)

Gabriel Holliver (UFRJ)

Humberto Santana Júnior (UFRN)

João Novello Whately (PUC-Rio)

João Vítor Velame (UERJ)

Julia Sá Earp (UFRJ)

Kauã Vasconcelos (UFRJ)

Marina Nucci (UERJ)

Rodrigo C. Bulamah (UERJ)

Victor Amante (UFRJ)

A Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia (ReACT) é organizada por pesquisadoras e pesquisadores que compõem a Rede de Antropologia da Ciência e Tecnologia: uma comunidade independente e autogestionada, formada por grupos de pesquisa de diversas universidades brasileiras¹. Organizadas bienalmente desde 2007, as reuniões foram criadas em torno de pesquisas que abordavam os estudos de ciência e da tecnologia em sua diversidade de práticas, sempre em diálogos com outras áreas, o que vem possibilitando trocas e debates transversais entre diferentes campos de conhecimento.

A 10ª edição da ReACT foi realizada entre os dias 06 e 10 de outubro de 2025, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no *Campus* Maracanã, em um retorno à cidade do Rio de Janeiro após dezoito anos de encontros, realizados em sete Estados diferentes.

¹ Sobre a ReACT. *Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia*, ver: <<https://react.labjor.unicamp.br/>>.



O balanço desses encontros aponta para uma sensível transformação do impulso inicial que guiou a criação do evento, fruto de um grupo de estudos que tinha o mesmo escopo temático (o GEACT). Como diz o epitáfio da líder revolucionária Odo, personagem da ficção científica de Ursula Le Guin, *Os Despossuídos*², “*a verdadeira viagem é o retorno*”, não por ser uma volta ao mesmo ou familiar, mas por ser no retorno que percebemos as transformações vividas na viagem, como em todo bom trabalho de campo.

Nesse retorno ao Rio de Janeiro, a 10ª ReACT buscou mobilizar as transformações sentidas nas últimas reuniões, apostando nas potencialidades etnográficas abertas pelos estudos das ciências e das tecnologias e nas proximidades com outros campos e com saberes não acadêmicos. Encarando de forma simétrica os diferentes modos de conhecimento – dentro e fora das ciências, dentro e fora da academia – a Antropologia se vê implicada em uma transformação da “distância segura” criada por ela e por diferentes ciências para lidar com outras formas de pensamento, com o objetivo de honrar sua vocação para o diálogo.

Essa simetrização, no entanto, não pode ser entendida como uma equivalência, na medida em que relaciona modos de existência e ecologias de práticas muito distintas. É do encontro entre diferentes enquanto diferentes, da possibilidade de divergência ou conflito, que uma genuína relação pode emergir. Nesse caminho, os modos de relacionar saberes e práticas, na história da ReACT, evocam também outra inflexão importante: a do deslocamento do estudo empírico das práticas técnicas e científicas para o de suas consequências, intencionais e não intencionais, o que remete à emergência de temas como o das catástrofes climáticas, da intrusão de Gaia, do Antropoceno, do Plantationceno, da epidemia xawara, entre tantos outros modos de nomear e descrever as ecologias do extrativismo e da proliferação de morte e toxicidade em curso atualmente. Nas alianças decorrentes desse movimento, são as histórias técnicas que se destacam – tanto no que se refere aos coletivos com os quais historicamente a Antropologia tratou de aprender quanto no que se refere às práticas científicas potencialmente criativas - estas, cada vez mais, objeto de investigação antropológica. Ou seja, é preciso estar em mutirão

² LE GUIN, Ursula K. *The Dispossessed: An Ambiguous Utopia*. New York: Harper & Row, 1974.



na ação e também na reflexão sobre as experiências e situações vividas, pois é na aliança que encontramos formas de transformá-las. São essas alianças, portanto, que nos permitem dirimir da Ciência a pretensão em estabelecer um ponto de vista universal, com o risco de subjugar outros modos de pensar e estar no mundo.

Nesse sentido, os diálogos entre práticas, saberes científicos e não científicos não podem resultar em uma apropriação de falas e pensamentos provenientes de pessoas e coletivos. A proposta do encontro foi realizar o movimento contrário, viabilizando uma Antropologia que possa ser retomada por outros saberes e práticas, possibilitando transformações sensivelmente criativas. Ao nos inspirarmos no pensamento de Antônio Bispo dos Santos para a construção da 10ª edição da ReACT, evidenciamos a sua postura contracolonial, daquele que não se deixa adestrar e sabe que é na dignidade de seu povo que reside a força. Foi a partir dessas reflexões, portanto, que entregamos nossa contribuição à Rede de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, no intuito de germinar as relações transversais entre práticas e modos de conhecimento como formas capazes de evocar a potência vital da criatividade que transforma mundos e torna a Terra um lugar em que vale a pena viver.

Construção do evento

Durante o processo de construção da 10ª ReACT, formamos cinco diferentes comissões, a fim de assegurar a dimensão científico-acadêmica — dedicada à construção da programação, temática e seleção dos Simpósios Temáticos da edição³ — e também a logística geral do evento — suas infraestruturas; a comunicação interna e externa; a acessibilidade e a recreação infantil; as ações afirmativas e a equipe de monitoria; a recepção e o acompanhamento de participantes; a hospedagem dos convidados, mobilidade e transporte. Dividindo as tarefas de redação de

³ A seleção dos Simpósios Temáticos foi realizada pelo Comitê Científico da 10ª edição com pareceres de uma Comissão Científica composta por: Catarina Morawska (USP), Eduardo Vargas (UFMG), Ana Paula Perrota (UFRRJ), Pedro Ferreira (IFCH/Unicamp), Stelio Marras, (IEB/USP) Fabiola Rohden (UFRGS), Guilherme Sá (UNB), Joana Cabral (Unicamp), Rosana Castro (DAN/UNB), Felipe Vander Velden (UFSCAR), Marko Monteiro (LABGEICT/Unicamp), Maria Raquel Passos Lima (Uerj).



projetos e documentos, captação e distribuição de recursos, realização da interlocução direta com fornecedores, técnicos e servidores da Universidade e o público participante do evento, o nosso grupo, “por trás das câmeras e das telas”, pôde articular as diferentes frentes de trabalho necessárias à realização deste evento, que hoje é a maior reunião temática da Antropologia no Brasil.

Destacamos, nesse contexto, o trabalho da Comissão Organizadora responsável pela edição, pesquisadores que garantiram o funcionamento das etapas de planejamento, execução e acompanhamento da 10ª ReACT, desde a preparação prévia, passando por sua realização presencial, até seu posterior desdobramento pós-evento. Fizeram parte dela: Anelise Gutterres (LACED, UFRJ), Iby Montenegro de Silva (PUC-Rio), Felipe Sússekind (PUC-Rio), Gabriel Holliver (UFRJ), Humberto Santana Júnior (UFRN), João Novello Whately (PUC-Rio), João Vítor Velame (UERJ), Julia Sá Earp (UFRJ), Kauã Vasconcelos (UFRJ), Marina Nucci (UERJ), Rodrigo C. Bulamah (UERJ) e Victor Amante (UFRJ). Contamos também com o Comitê de Infraestrutura composto por Ana Clara Chequetti (UERJ), Ana Paula Alves Ribeiro (UERJ), Maria Raquel Passos Lima (UERJ), Zoy Anastassakis (ESDI-UERJ), entre outros pesquisadores citados anteriormente. Destacamos também a Comissão de monitoria do evento, que foi composta por 28 estudantes de graduação da UERJ⁴ atuando em ações de apoio técnico, logístico e de recepção, consolidando a estratégia da ReACT voltada à formação e ampliação da participação discente em eventos científicos. Enfatizamos também a relevância da identidade visual dessa edição, uma colaboração entre o Estúdio Afluente e as(os) mestras(es) do projeto de extensão “Cozinha das Tradições” (ESDI/UERJ), por meio de processos coletivos de criação, ancorados em práticas de imaginação material e ancestral, alinhadas ao tema do evento “Práticas Germinantes”. Além de ter sido construído por pesquisadores de filiações

⁴ São eles: Alexander Correa Antunes dos Santos, Ana Gabrielly de Souza dos Santos, André Barreto Ardente, Angelo Rodrigues Brum, Antônia Luiza D’Aquino Mendes, Bernardo Cardoso de Almeida Vieira, Clara Cristine da Silva de Sousa, Eduarda Zuza Queiroz Vieira, Edy de Souza Melo, Jade Macedo Coutinho Coelho, João Pedro Cavalcanti Silva, Jussara de Azevedo Silva, Keyla Victória Siqueira Meirelles, Larissa Corrêa Martins, Letícia Julio Alecrim, Liza Casemiro Cruz, Louie Marte Ferreira Duarte Barcia, Luiza Moreira Cabral, Maiara Francisco de Assis Cordeiro Lopes, Matheus Severo da Silva, Miguel Guasti Ramalho Caldeira, Nayara Mesquita de Sousa, Pedro Moraes Almeida, Rafael das Neves Guarniere, Tayná Grijó Peixoto, Taíssa Carvalho e Tamires da Silva Amaral. Todos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



institucionais múltiplas, internamente à UERJ o encontro também foi construído por muitas mãos através de uma costura institucional profunda de colaboração com diversos departamentos e institutos⁵ que gentilmente cederam suas instalações para que fosse possível realizar o evento simultaneamente em 34 salas e 2 campi.

Em números, a edição de 2025 registrou em seu site 1.311 inscrições, com participantes provenientes de todas as cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), abrangendo 26 Estados e o Distrito Federal, além de inscritos residentes no exterior (17 países, com 2,7% de inscritos). Nessa edição tivemos uma diversidade de titulações, um público composto por doutorandos(as) (24,9%), doutores(as) (17,3%), mestrandos(as) (15,9%) e graduandos(as) (12,7%), entre outras titulações⁶. Durante o evento, tivemos 687 inscritos credenciados presencialmente.

Mantendo o propósito assumido desde a primeira edição da ReACT, não cobramos nenhuma taxa de inscrição para a participação no evento, que teve as atividades da programação abertas e gratuitas ao público em geral. Esse preceito reforça o compromisso da edição com a Rede, no objetivo de ampliar a democratização do conhecimento e a divulgação científica. Portanto, os recursos recebidos através de editais públicos de agências brasileiras de fomento à pesquisa e à Ciência, CAPES⁷, CNPQ⁸ e FAPERJ⁹, assim como o auxílio financeiro da Wenner-Gren Foundation¹⁰ e da UERJ¹¹, foram imprescindíveis para viabilizar que pudessem participar do evento pesquisadoras(es) provenientes de diferentes lugares do Brasil, da América Latina, Europa e América do Norte. Também foi através desses recursos que conseguimos remunerar os estudantes de graduação que integraram a equipe de monitoria e

⁵ Agradecemos aos coordenadores da Faculdade de Administração e Finanças (FAF), Instituto de Ciências Sociais (ICS), Instituto de Medicina Social (IMS), Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), Centro de Tecnologia Educacional (CTE) e também ao CEPUERJ, COART e ao DECULT por nos auxiliarem.

⁶ Disponível em: <10react.com.br>. Acesso em: 03 nov. 2025.

⁷ Auxílio do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP-2025), processo n. 88881.014425/2024-01.

⁸ Auxílio à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação, processo n. 441103/2025-1.

⁹ Apoio à organização de eventos científicos, tecnológicos e de Inovação no RJ (APQ2), processo SEI-260003/002513/2025.

¹⁰ Auxílio para Conferência e *Workshop* da Wenner-Gren Foundation.

¹¹ Apoio fornecido pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2) da UERJ.



conceder auxílio financeiro aos estudantes e pesquisadores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil a partir de um Edital público inédito divulgado entre os inscritos no evento.¹² Através desse Edital de Ações Afirmativas, concedemos auxílio financeiro para 16 estudantes autodeclarados negros(as), indígenas, pessoas com deficiência, pessoas trans e integrantes de povos e comunidades tradicionais, reforçando o compromisso institucional com inclusão e permanência no campo científico.

Programação da 10ª Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia

A programação da 10ª Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia teve início na segunda-feira, 06 de outubro, com as atividades de Credenciamento e Lançamento de Livros,¹³ realizadas simultaneamente das 14h às 17h. Em seguida, ocorreu a Cerimônia de Abertura, entre 17h e 18h30, no Teatro Odylo Costa, Filho - UERJ, que foi iniciada com a fala de Maira Cobre-Sussai Soares, Diretora do Instituto de Ciências Sociais da UERJ, que

¹² Essa iniciativa teve o objetivo de incentivar a participação de pesquisadoras e pesquisadores oriundos de regiões mais distantes do Estado do Rio de Janeiro, auxiliando a mitigar o impacto dos valores custosos com hospedagem e transporte na cidade do Rio de Janeiro. O edital foi destinado apenas àqueles que submeteram trabalho aos STs da 10ª React.

¹³ Durante a edição tivemos o lançamento das seguintes obras: “A incômoda presença dos pombos no porto de Santos”, de Sarah Moreno, Editora Urutau; “Decolonidade afro-brasileira: a educação para a diferença”, de Eduardo Miranda, Editora EDUFBA; “Encontro de Práticas”, de Frederico Canuto, Amanda Sicca, Daniel Menezes, Everton Jubini e Juliana Marques, Quintal Edições; “Simondon 100 años - Pensamiento Transductivo”, de Thiago Novaes, Editora Aula Humanidades; “Retomando o que é nosso! Uma análise das retomadas de terra dos Terena de Buriti”, de Mariana Fonseca, da Editora Hucitec; “Tecnopolíticas Urbanas”, de Lalita Kraus e Tomás Donadio (orgs), Editora Garamond; “Da Macega à Makala”, de Pai Ricardo de Moura, da Edições Mariposa; *Ruínas circulares: uma antropologia da história no norte do Haiti*, de Rodrigo Bulamah, da Editora Papéis Selvagens; “Úrsula, uma peixinha do Sertão Carioca”, de Rachel Paterman e Luz Stella Rodríguez Cáceres, Editora Academicomics; “‘Injusta Agressão’ e Outras Formas de Contar a Morte: Uma Etnografia do Portal de Notícias da Polícia Militar de Santa Catarina”, de Jo P. Klinkerfus, Caravana Grupo Editorial; “O livro vermelho do Hip-Hop - Remasterizado”, de Spensy Pimentel, GLAC/Autonomia Literária; “Da Macega à Makala: tramas de relação do falar negro de terreiro”, de Pai Ricardo de Moura, Edições Mariposa; “Uma bolsa de semillas”, de Lucía Egaña e Joana Varon, Editado por Coding Rights e Musea M.A.M.I.; “Máquina aberta”, de Thiago Novaes, Lucas Villalta e Evandro Smarieri, Editora Dialética, “Rotas caribenhas”, de Júlia Vilaça Goyatá, Rodrigo C. Bulamah e Rodrigo Ramassote, Editora UFRJ; “Modos de fazer e contar no labirinto- metodologias in(ter)disciplinares, feministas e criativas”, de Daniela Manica; Clarissa da Costa e Fernando Camargo, Pontes Editora; Rumo a uma Ecologia da Mente, de Gregory Bateson (Tradução Simone Campos), Editora UBU; “Ecologias Ressurgentes: práticas, relações e políticas do cuidado na Amazônia”, Thiago Mota Cardoso e Melissa Santana de Oliveira (orgs), EDUA; “Complexo horizonte a atmosfera negra”, de Emerson Caldas, Editora Patuá; “A raça que os olhos veem: como controlar a subjetividade dos procedimentos de heteroidentificação racial”, de Tiago Heliodoro Nascimento e Rodrigo Ednilson de Jesus, Editora UFMG; “Sonhando Terra do Bem Virá: Zapatismo, Autonomia e Teia dos Povos, de Alejandro Reyes e Joelson Ferreira, Editora Teia dos Povos/GLAC Edições, Por Terra e Território: caminhos da revolução dos povos no Brasil, Joelson Ferreira e Erahsto Felício, Editora Teia dos Povos; “Perspectiva do clima”, Val P,



representou a instituição. Em seguida, tivemos algumas falas de representantes do Comitê de organização da 10ª ReACT: Rodrigo Bulamah, Anelise Gutterres, Marina Nucci, Felipe Sussekind, Kauã Vasconcelos, e do convidado Orlando Calheiros, membro e fundador da 1ª ReACT. Em sequência, a noite foi dedicada à Conferência de Abertura,¹⁴ das 18h30 às 20h, ministrada por Sarah Vaughn (University of California, Berkeley), com mediação de Maria Raquel Passos Lima (UERJ).

No dia 7 de outubro, demos início às Mesas Temáticas. A primeira, intitulada “Cosmotécnicas e Racialização¹⁵” ocorreu na Capela da UERJ, das 9h às 12h, e foi composta por Nina da Hora (Unicamp), Lucas Marques (USP), Rosana Castro (IMS/UERJ) e Floriberto Vasquez (Universidad Comunal del Cempoaltepetl). A mesa contou com a mediação de Kauã Vasconcelos (UFRJ). O período da tarde foi dedicado à realização da 1ª sessão dos Simpósios Temáticos (STs), contando com a participação de coordenadores, debatedores e centenas de trabalhos de pesquisas apresentados, divididos em 34 Seminários Temáticos (STs).¹⁶ O dia terminou com a segunda Conferência¹⁷, ministrada por Manuela Carneiro da Cunha (USP) e Francys Baniwa (PPGAS/MN - UFRJ), com mediação de Julia Sá (UFRJ). A conferência também aconteceu na Capela da UERJ, entre 18h e 20h.

A quarta-feira, dia 8 de outubro, iniciou com a segunda Mesa Temática da 10ª ReACT, intitulada “Cultivo e Cuidado”¹⁸, que ocorreu entre 9h e 12h. A mesa contou com a apresentação de Joana Cabral de Oliveira (Unicamp), Adilson Almeida (Quilombo do Camorim), Kristina Lyons (University of Pennsylvania) e Gabriel Holliver (DAC-UFRJ), com a mediação de Iby Montenegro de Silva (PUC-Rio). No período da tarde tivemos a 2ª sessão de trabalho dos STs, seguida pela 3ª Conferência do evento na Capela, das 18h às 20h, com a presença de Sueli Maxakali, Isael Maxakali e Roberto Romero (UFMG), e mediação de Humberto Santana Júnior (UFRN).

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/live/Mv-X8c9_jl4?si=9TZM2C0Ym14ENmfO>. Acesso em: 03 nov. 2025.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/live/3Vc5Yx_1TDI?si=IMnY6Aunk7sHwcwF>. Acesso em: 03 nov. 2025.

¹⁶ Embora tenhamos aprovado 35 Simpósios Temáticos, um dos Simpósios foi cancelado a pedido dos coordenadores.

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/live/cOJlg1wxH4w?si=SWsmL_JHfemnIolr>. Acesso em: 03 nov. 2025.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bqqgv0MaBIY>>. Acesso em: 03 nov. 2025.



O dia 9 de outubro contou com a Mesa Temática “ Criações e Retomadas¹⁹”, a terceira mesa do encontro, que, semelhantemente aos outros dias do evento, aconteceu das 9h às 12h, na Capela da UERJ. A Mesa contou com a presença de Viviane Vedana (UFSC) Thiago Mota Cardoso (UFAM), Silvana Olivieri (UFBA), Marcelo Paz Olajinmina (Quilombo do Salgueiro), e Anelise Gutterres (LACED - UFRJ) atuou como mediadora. Durante a tarde, entre 14h e 17h, tivemos a última sessão dos Simpósios Temáticos. O dia encerrou com a Conferência²⁰ ministrada por Uirá Garcia (UNIFESP) e Bénédicte Boisseron (University of Michigan), sob mediação de Felipe Sussekind (PUC-Rio), das 18h às 20h.

A programação da sexta-feira, 10 de outubro de 2024, último dia do evento, teve início com os Percursos e as Oficinas, que ocorreram das 9h às 12h, distribuídos entre o *Campus Maracanã* da UERJ e a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), localizada no Bairro da Lapa. Os percursos foram pensados com o objetivo de ampliar a dimensão experiencial da 10ª ReACT, convidando os participantes a deslocarem-se pela cidade, explorando práticas colaborativas, metodológicas e sensoriais que aproximam corpo, território e conhecimento. Nessa edição, estavam previstos dois percursos externos: o Percurso “Circuito Guiado Negro Muro”, sob coordenação de Pedro Rajão, e o Percurso “Quilombo do Salgueiro – Aquilombando Saberes e Sabores Ancestrais”, conduzido por Marcelo Paz Olajinmina e Emerson Pires Menezes, ambos vinculados ao PPGPAT da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.²¹

Paralelamente, aconteceram as Oficinas, que ocuparam diferentes salas e ambientes da ESDI, cada uma propondo modos particulares de criação e reflexão. A Oficina “Cozinha das Tradições – Encontro com as Mestras das Grandes Panelas” também precisou ser cancelada, mas permanece como gesto de reconhecimento aos múltiplos saberes e parcerias construídas ao longo da preparação do evento. Na ESDI, realizaram-se três oficinas: a Reunião da Rede Latino-americana de Antropologia Feminista das Ciências e Tecnologias (RAFeCT); a oficina

¹⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WxxyS7t2oWE>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

²⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9gpDepDriTs>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

²¹ Por imponderáveis climáticos, os percursos precisaram ser cancelados. Ainda assim, registra-se o agradecimento à coordenação e às pessoas envolvidas, que mobilizaram tempo, parcerias e esforços para sua realização, contribuindo para o sentido coletivo e propositivo da programação.



“Programação com Modelos de Linguagem Natural para Ciências Sociais”, coordenada por Francisco W. Kerche (FFLCH-USP); e a oficina “Ecologia da Mente: mapeando espécies companheiras e máquinas inimigas”, coordenada por Letícia Cesarino e Caetano Sordi (UFSC). No *Campus* Maracanã, no Bloco F, aconteceu a oficina “As várias vidas de um caderno: campo, pesquisa, processo, arquivo”, coordenada por Ana Paula Alves Ribeiro (UERJ). Ainda na ESDI, realizou-se a oficina “Ciências forenses, construção de verdade e fazer justiça: abordagens antropológicas sobre produção, uso e circulação de laudos periciais”, coordenada por Flavia Medeiros (UFSC), Ricardo Campello (IMS/UERJ) e Natália Brandão (InEAC/UFF).

Chegando ao final do nosso evento, no período da tarde, das 14h às 17h, ocorreu a quarta Mesa “Histórias Subterrâneas”²², na Capela, com Andrea Ballesterio (University of Southern California), Lucas Coelho Pereira (UFPB), Maria Raquel Passos Lima (UERJ) e Rafael Gustavo de Oliveira (UFPR), sob mediação de Ana Clara Chequetti (UERJ). Encerrando oficialmente o encontro, realizou-se a Conferência final, das 18h às 20h, na Capela, com Joelson Ferreira (Teia dos Povos) e Houria Bouteldja, mediada por Rodrigo Bulamah (UERJ). E, por fim, para celebrar os encontros, as trocas e os caminhos trilhados ao longo da semana, realizou-se a festa de encerramento. Investimos na celebração acreditando ser esse não só um momento de encerramento, mas, sobretudo, por acreditarmos na importância dos elos que a confraternização pode proporcionar entre os integrantes da 10ª ReACT. Celebramos nesta décima reunião esse sempre improvável encontro que tivemos nesses dias do mês de outubro, com a certeza que as edições futuras serão igualmente germinantes.

²² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1J2qyreQ-kA>>. Acesso em 03 nov 2025.